

SERRA DO MEL: UMA ABORDAGEM DA PROBLEMÁTICA AGRÍCOLA¹

FRANCISCO BEZERRA NETO

*Professor Adjunto, Escola Superior de Agricultura de Mossoró
Caixa Postal 137, 59.600 - Mossoró/RN*

FRANCISCO ERNESTO SOBRINHO

*Professor Adjunto, Escola Superior de Agricultura de Mossoró
Caixa Postal 137, 59.600 - Mossoró/RN*

MARCOS ANTÔNIO FILGUEIRA

*Professor Adjunto, Escola Superior de Agricultura de Mossoró
Caixa Postal 137, 59.600 - Mossoró/RN*

OLGA NOGUEIRA DE SOUSA MOURA

*Professor Assistente, Escola Superior de Agricultura de Mossoró
Caixa Postal 137, 59.600 - Mossoró/RN*

JOSÉ CELESMÁRIO TAVARES

*Professor Adjunto, Escola Superior de Agricultura de Mossoró
Caixa Postal 137, 59.600 - Mossoró/RN*

RAIMUNDO ROCHA MATOS

*Professor Titular, Escola Superior de Agricultura de Mossoró
Caixa Postal 137, 59.600 - Mossoró/RN*

JOSÉ SIMPLÍCIO DE HOLANDA

*Pesquisador, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - EMPARN
59.600 - Mossoró/RN*

SINOPSE - Uma abordagem da problemática agrícola do Projeto de Colonização da Serra do Mel foi realizada por uma comissão interdisciplinar de pesquisadores da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM). Nesta abordagem foram focalizados os problemas relacionados com os solos, as espécies cultivadas, a exploração de animais e a situação sócio-econômica. Com base no conhecimento da região, pelos técnicos envolvidos no trabalho, delineararam-se sugestões e proposições de alternativas para cada problema diagnosticado na área meta.

Termos de Indexação: Agrovilas, Projeto de Colonização da Serra do Mel.

INTRODUÇÃO

O Grupo de Coordenação do Proje-

to de Colonização da Serra do Mel, em
contato com a direção da Escola Supe-

¹ Relatório Técnico da Comissão Interdisciplinar para o Estudo da Problemática das Agrovilas da Serra do Mel. Recebido para publicação em 12.12.1987.

rior de Agricultura de Mossoró - ESAM, solicitou o apoio técnico-científico para sugerir alternativas aos problemas agrícolas da Serra do Mel, especialmente das Vilas São Paulo, Guanabara, Paraná e Rio Grande do Sul, área de atuação direta deste Grupo de Coordenação.

Dada a solicitação, a Direção da Escola mobilizou uma comissão interdisciplinar, composta por seis professores, para estudar e propor alternativas aos problemas agrícolas dessas Vilas. Em qualquer projeto de desenvolvimento, a nível de propriedade, uma das dificuldades que impossibilita ou restringe o seu sucesso é a falta de dimensionamento preciso das potencialidades e dos problemas existentes, como tarefa preliminar ao planejamento das intervenções (PINARE & FUENTES, 1984).

Numa tentativa de dar direcionamento ao trabalho de levantamento da problemática da área, a comissão de professores da ESAM reuniu-se inicialmente com o Grupo de Coordenação do Projeto de Colonização da Serra do Mel, a fim de que este colocasse os problemas mais prementes das Vilas. Também foram feitas reuniões com o Grupo de Estudos, formado pela liderança dos colonos, membros da Cooperativa e da Igreja e com as Associações dos colonos de cada vila objetivando sentir toda situação ao nível das bases. Posteriormente, foram realizadas visitas aos lotes de colonos nas quatro vilas mencionadas onde foi observada a situação *in loco*, conforme descrição relatada nas reuniões anteriores.

Como resultado das reuniões e observações realizadas, foi feita esta abordagem, que descreve, analisa e

sugere alternativas para a problemática constatada nas vilas metas.

ASPECTOS GERAIS DA ÁREA

O projeto de colonização da Serra do Mel compreende uma área de 61.450 ha, que está dividida em 22 agrovilas, todas atualmente colonizadas e habitadas por 1.196 famílias, assentadas em lotes de 50 ha, sendo 15 ha cultivados com cajueiro, 10 ha desmatados (faixa branca) destinados ao cultivo de outras culturas e 25 ha em mata para posterior utilização e exploração.

Esta área está localizada entre os vales dos baixos cursos dos rios Açu e Mossoró, na região do extremo Noroeste do Estado do Rio Grande do Norte. Sua extensão acha-se compreendida entre os paralelos de 4°58' e 5°17' de latitude Sul, abrangendo uma faixa variável entre os meridianos 36°54' e 37°10' de longitude Oeste de Greenwich.

A região deste projeto tem a forma de tabuleiro, apresentando topo plano e altitude máxima de 270m. A paisagem geral é plana e suave ondulada. Em geral, os solos existentes no Projeto pertencem às seguintes classes: Latossolos, Podzólicos, Areias Quartzosas e Solos Litólicos (ERNESTO SOBRº, 1981).

O clima é semi-árido caracterizando-se por apresentar duas estações bem definidas, uma chuvosa e outra seca. O período das chuvas é de fevereiro a junho, sendo os meses de março e abril os de maior precipitação pluviométrica, e os demais com chuvas de pouca intensidade ou ausentes. A precipitação média anual está compreendida entre 500 e 750 milímetros, com distribuição irregular.

A temperatura média do ar oscila em torno de 27°C, enquanto a do solo acusa valor não menos de 22°C. A umidade relativa do ar está em torno de 60%.

A vegetação natural desta área é a caatinga hiperxerófila, arbustivo-arbórea, densa, embora a implantação do projeto tenha resultado em um desmatamento em faixas paralelas para dar lugar às culturas de cajueiro, mandioca e caupi, principalmente. A vegetação de maior porte dominante é marmeleiro, catanduva, catingueira, facheiro, mofumbo, imburana, etc., e na de menor porte tem-se cipó-bugi, caracaxá-roxo, etc.

DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS DA ÁREA META

1. Problemas Relacionados com Solos

No domínio ecológico da Serra do Mel, a principal limitação dos solos é a deficiência d'água, seguida pela deficiência de nutrientes que é outro grande problema.,

A estação seca superior a sete meses, a precipitação pluviométrica entre 500 a 750 milímetros com distribuição irregular, a alta temperatura predominante, alguns solos com pouca profundidade e outros com muita areia grossa acentuam o problema de umidade para as plantas nos períodos de estiagens prolongadas. A grande deficiência de água disponível em alguns solos submete o cajueiro ao estresse hídrico por um período bastante longo.

Os solos rasos não proporcionam um bom desenvolvimento do sistema radicular das árvores, além da pouca capacidade de armazenamento d'água,

havendo uma redução na exploração de um maior volume de solo e água.

Os teores de água disponíveis nesses solos são limitantes para as plantas de ciclo longo. Prevê-se, no entanto, que o excesso d'água pode ocorrer, eventualmente, durante uma pequena parte dos períodos de chuvas mais intensas, nas Areias Quartzosas Hidromórficas ao longo do encaixe dos talvegues e nos Podzólicos, em alguns trechos mais rebaixados da área. Os solos Litólicos limitam o crescimento de raízes e diminuem a água disponível para o cajueiro. As Areias Quartzosas com alto teor de areia grossa tendem a acentuar o problema de falta d'água para as culturas (ERNESTO SOBR^o, 1981).

Quanto à deficiência de nutrientes, os solos têm desvios de moderado a forte. As elevadas percentagens de saturação de alumínio trocável, os baixos teores de fósforo disponível, limitações de potássio e possíveis déficits de micronutrientes essenciais ao cajueiro, cujos teores são desconhecidos, são fatores que induzem a uma baixa produtividade do cajueiro e das culturas sazonais. Desconhece-se o comportamento do cajueiro no que se refere aos efeitos do alumínio. Por outro lado, o baixo teor de fósforo nos solos aliado ao alto teor de alumínio, provavelmente, venha a inibir o desenvolvimento do sistema radicular do cajueiro e, em consequência, menor quantidade de água é absorvida pelas plantas que se desenvolvem menos, refletindo diretamente na produção (ERNESTO SOBR^o, 1981 e FERNANDES, 1981).

2. Problemas Relacionados com as Culturas

2.1. Cajueiro

Na tentativa de analisar-se os

fatores relacionados à desuniformidade que se observa no cajueiral implantado na Serra do Mel, deter-nos-emos neste tópico apenas aos aspectos técnicos.

Dentre os aspectos que podem ser analisados, merecem destaque aqueles relacionados à implantação do projeto e à condução da cultura.

2.1.1. Implantação do Projeto

Quando da realização do desmatamento da área a ser ocupada com o cajueiro, bem como daquela a ser empregada com o cultivo de subsistência, o projeto foi considerado como um todo uniforme, sendo tal operação realizada em faixas contínuas. Tal procedimento gerou como consequência negativa a implantação do cajueiro em solos impróprios para o seu desenvolvimento, em virtude especialmente da sua profundidade e capacidade de retenção de umidade. Um outro procedimento inadequado levado a efeito foi a separação de faixas para cultura perene e cultura temporária, o que não permite ao colono cuidar das faixas simultaneamente. O ideal é que estas duas no momento da implantação tivessem sido associadas para evitar toda esta problemática à cultura perene.

Ainda relacionado com a implantação do projeto, devemos considerar, como fator que propiciou uma elevada desuniformidade, a utilização de sementes adquiridas no mercado, sem nenhum conhecimento prévio de sua qualidade.

2.1.2. Condução da Cultura

O cajueiro por ser uma planta nativa, normalmente é considerada como pouco exigente, sendo cultivada de uma forma extrativista, sem maiores cui-

dados com relação aos tratos culturais.

A condução dos cajueiros realizada de uma maneira, até certo ponto descuidada, pode ser facilmente constatada em alguns lotes onde a vegetação nativa dominou a área por completo, gerando a sua improdutividade.

Os colonos ao assumirem a responsabilidade das suas glebas, em face do abandono a que foram submetidas, na maioria das vezes sentem-se incapacitados para cuidarem de todo o cajueiral, fazendo-o apenas em parte.

Vale a pena ser ressaltada a existência de lotes onde as plantas apresentam boas condições de desenvolvimento, especialmente dentre aqueles colonizados inicialmente e onde os solos apresentam condições favoráveis ao desenvolvimento.

2.1.2.1. Capinas

Ficaram comprovados, na área do projeto, os problemas surgidos em virtude da competição com a vegetação nativa, demonstrando a pequena tolerância desta planta, especialmente nas condições da área onde se constata problemas relacionados com a fertilidade dos solos e distribuição irregular das chuvas.

Normalmente quando conseguem tratores junto à CIDA, os colonos realizam uma gradagem anual que, na maioria das vezes, tem acarretado mais prejuízos do que benefícios. Tal afirmativa prende-se à maneira como é realizada esta operação, onde o implemento, ao passar junto ao tronco das plantas, acarreta a quebra de um elevado número de ramos e um corte acentuado de raízes, chegando em alguns casos a promover o tombamento das plantas. Deve-se considerar ainda que

tal operação é realizada, na maioria das vezes, quando as plantas já se encontram em floração, provocando, como consequência, uma redução na produção pela queda das flores.

2.1.2.2. Queima dos restos culturais

É operação corriqueira entre os colonos, quando da realização do "bozó", a queima dos restos de culturas, visando à limpeza da área. Tal procedimento, se considerarmos a baixa fertilidade dos solos e a pequena capacidade de retenção de umidade, é altamente prejudicial, pois, com isto elimina-se o material orgânico que deveria ser incorporado na área, se não houvesse a queima de parte das plantas.

2.1.2.3. Podas

No cajueiro é normal a presença de ramos vegetativos e de ramos secos. A ocorrência desses induz uma série de problemas relacionados com a ventilação e luminosidade deficientes, bem como se constituem em fonte de inóculo para determinadas doenças.

Faz-se necessário, portanto, a adoção de podas sistemáticas de limpeza, especialmente após a produção quando ocorre o maior número de ramos secos e quando da ocorrência de focos de determinadas pragas e doenças. Tal prática, no entanto, não é empregada pela maioria dos colonos, e aqueles que a utilizam o fazem em época inadequada, quando as plantas se encontram em florescimento.

2.1.2.4. Problemas fitossanitários

Com referência aos problemas fitossanitários do cajueiro, verificou-

-se a ocorrência de antracnose, doença causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides* Penz. Este agente causal já havia sido detectado durante levantamento efetuado por FERNANDES (1981), em algumas vilas do Projeto. Seu aspecto mais prejudicial verificou-se com o ataque ocorrendo no eixo principal da inflorescência causando o abortamento das flores. Os prejuízos causados por insetos têm sido ocasionados, principalmente, nos últimos tempos, pelas espécies *Eacles imperialis magnifica* Walker (Lagarta verde do cajueiro), *Stiphra robusta* M-T (Mané-magro) e *Antistarcia binocularis* Myerick (Broca das hastes) (NOBRE CHAVES & TORRES, 1981). Poucas medidas têm sido tomadas visando minorar a ação desses agentes prejudiciais à produção.

2.2. Outras Culturas

Foi constatado, neste levantamento exploratório, que o caupi e a mandioca são as culturas de subsistência mais importantes para os colonos da Serra do mel, por serem as mais adaptadas às condições edafo-climáticas locais, podendo-se dizer que já se incorporaram às atividades agrícolas dos colonos.

Vários são os fatores que têm limitado ou causado a não exploração racional destas culturas, exploradas ainda em sistema rudimentar na Serra do Mel. Como primeiro deles podemos citar a baixa fertilidade dos solos, onde os teores dos elementos essenciais para o crescimento e desenvolvimento das culturas estão em níveis baixos, aliada, em alguns tipos de solos, aos teores de alumínio trocável prejudiciais às plantas. Outros que têm contribuído para a improdutividade destas culturas são a utilização

de genótipos de procedência não idônea, conseguidos às vezes sem nenhuma condição genética de produzir descendentes, e a utilização de espaçamento e população de plantas inadequados, não se levando em consideração as condições de umidade, fertilidade do solo e hábito de crescimento da cultura, bem como a utilização de sistemas de cultivo inapropriados aliada também aos maus tratos culturais, como capinas, controle de pragas, etc.

Em determinadas áreas da Serra do Mel, a persistência com o cultivo do algodão tem-se constituído uma opção de exploração duvidosa aos colonos, pois, além das condições edafoclimáticas inapropriadas ao seu desenvolvimento, registrou-se também a presença nefasta do ataque do bicudo (*Antonomus grandis* Boh.), dizimando totalmente a produção desta cultura.

3. Problemas Relacionados com a Exploração de Animais

A criação de animais, na Serra do Mel, é grandemente prejudicada pelos problemas advindos da escassez de água, já que atualmente a quantidade disponível é utilizada para uso humano. Foi também apontado como problema a falta de condições financeiras do colono para a aquisição de materiais para a confecção de cercas. Apesar de não ter sido constatada nos encontros efetuados, a existência de problemas ligados à alimentação dos animais, teme-se que, com um possível aumento da população dos mesmos (principalmente grandes animais), e em condições de adversidade climática, possa ocorrer escassez alimentar.

4. Problemas Sócio-Econômicos

4.1. Crédito Rural

A legislação definida em 1965 estabelece que o programa de crédito rural se propõe a estimular o crescimento ordenado dos investimentos rurais, financiar o custeio oportuno e a comercialização de produtos agropecuários, fortalecer os produtores rurais, particularmente os pequenos e médios, e facilitar a introdução de "métodos racionais no setor agrícola" (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 1980).

Observamos que os problemas levantados pelos colonos: custeio na época inoportuna, quantidade insuficiente de recursos e falta de crédito para investimento retratam principalmente o não cumprimento da legislação.

Reportando-se sobre o crédito rural na Serra do Mel, deve-se registrar que o mesmo era repassado ao colono através da Cooperativa, mas o não cumprimento das suas obrigações para com a agência bancária (Banco do Brasil - Mossoró) levou a mesma a não mais repassar este crédito à COOPERMEL. Atualmente o colono tem acesso ao crédito de custeio na própria agência bancária, mas somente quando quitado todo o seu débito anterior, contraído, muitas vezes, quando a Cooperativa funcionava como repassadora do crédito de custeio do Banco do Brasil. Vale salientar que a EMATER participa na elaboração de projetos de custeio e fiscalização da aplicação das parcelas.

Outro problema levantado foi com relação à não liberação de custeio para culturas consorciadas com o caqueiro.

4.2. Integração entre Órgãos que atuam na Serra do Mel e entre estes e os Colonos

Os problemas levantados pelos colonos como causa da desintegração, constatados em todos os diagnósticos realizados são: falta de espírito de equipe; falta de iniciativa e intercâmbio entre os órgãos; falta de planejamento conjunto; falta de orientação, assessoramento, supervisão e acompanhamento; e influência política nas ações a serem desenvolvidas.

4.3. Cooperativa

Inicialmente deve-se registrar que a Cooperativa não foi gerada por um esforço espontâneo dos colonos e sim induzido pela administração para consolidar a presença e participação dos colonos na gestão do projeto.

A associação do colono à COOPERMEL era uma exigência institucional para que este tivesse acesso e direito aos serviços oferecidos.

Em princípio, os colonos foram informados sobre as vantagens da Cooperativa como prestadora de serviços, principalmente nos aspectos de apoio à produção e comercialização. Esses serviços na prática não funcionaram e em seu lugar criou-se uma descrença generalizada.

Alguns fatores podem ser tomados para explicar o fracasso da Cooperativa:

- 1º) Os associados não foram mobilizados através de uma opção pedagógica a assumir definitivamente os encargos da Cooperativa, sob a forma de êxitos ou fracassos;
- 2º) O quadro gerencial da Cooperativa demonstrou-se sem habilidade técnica e experiência prática para

conduzir o conjunto de serviços propostos pela Cooperativa;

- 3º) O patrocínio do Governo inibiu a participação dos colonos, além de transportar experiências bem sucedidas em outras áreas, porém, não adaptadas progressivamente segundo o próprio desenvolvimento da prática cooperativista entre os colonos.

Vale salientar que o objetivo da COOPERMEL é semelhante ao de outras Cooperativas do Nordeste, cujo modelo técnico visa satisfazer os interesses e necessidades mais comuns dos produtores. Na prática, essas Cooperativas tem se caracterizado, quase sempre, como instrumento do Estado para operacionalizar políticas para as populações de baixa renda.

Tendo em vista toda esta problemática da Cooperativa, quando indagamos os colonos sobre a COOPERMEL, os mesmos afirmaram que é necessário que a Cooperativa volte a funcionar, principalmente o setor de comercialização da castanha de caju, por ter ela um maior poder de barganha de mercado.

4.4. Assistência Social

4.4.1. Educação

A rede escolar é constituída por uma unidade de ensino do primeiro grau (até a 4ª série) em cada vila e uma unidade sediada no Centro Gerencial com ensino da 5ª a 8ª série, que está paralisada, ocasionando um sério problema para muitos filhos de colonos. A Secretaria Estadual de Educação é responsável pela condução do ensino formal.

4.4.2. Falta de Comunicação

Foi colocado como problema pelos

colonos a não existência de transporte para o deslocamento entre as vilas e entre estas e o Centro Gerencial. O problema torna-se crucial quando diz respeito ao deslocamento de pessoas doentes das vilas para o hospital.

4.5. Heterogeneidade dos Colonos

A heterogeneidade dos colonos foi um problema mencionado pelo Grupo de Estudo. Porém, se analisarmos os resultados de uma pesquisa realizada pela CEPA-RN em 1981, verifica-se que a maioria dos colonos da Serra do Mel, antes de ingressarem no projeto tinham um passado relacionado à atividade agrícola, como podemos observar: 54% de parceiros, 9% de arrendatários, 7% de trabalhadores de salinas e 30% de outras origens (vaqueiros, empreiteiros, carroceiros e filhos de colonos).

PROPOSIÇÕES DE ALTERNATIVAS PARA A PROBLEMÁTICA DIAGNOSTICADA NA ÁREA META

Com base no conhecimento da região pelos técnicos envolvidos no trabalho, passamos a delinear sugestões para a área diagnosticada. Vale ressaltar a dificuldade encontrada pelos especialistas consultados para sugerir alternativas exequíveis às condições sócio-agro-econômicas da comunidade da Serra do Mel. Fica evidente que recomendações, como o uso de inseticidas em larga escala, utilização de adubo mineral e outras técnicas que envolvem volumes de recursos, foram excluídas deste relatório.

1. Solos

. Promover a melhoria das condi-

ções físicas, químicas e biológicas através de adubação orgânica (por exemplo, utilizando esterco de curral, etc.).

2. Culturas

. Vistoriar lote por lote nas áreas consideradas problemas e observar a existência, nas faixas e de mata, de solos capazes de serem utilizados para a exploração do cajueiro.

. Envolver os órgãos governamentais no sentido de promover o reassentamento da cultura nas áreas apropriadas com recursos de investimentos oriundos da rede bancária.

. Promover junto aos órgãos financiadores uma campanha no sentido de que essas áreas plantadas com o cajueiro recebam financiamento para o cultivo de culturas intercalares, objetivando-se com isso a realização das capinas necessárias à formação do pomar.

. Orientar tecnicamente o replantio das falhas observadas, em virtude da formação inadequada do pomar, bem como promover a substituição das plantas consideradas irrecuperáveis em função de sua má formação e improdutividade.

. Utilizar mudas de origem e qualidade conhecidas para o plantio e replantio das faixas adequadas à cultura do cajueiro.

. Difundir junto aos colonos métodos culturais visando essencialmente o controle de pragas e doenças, tais como: poda de limpeza (controle de antracnose e broca das pontas) e capinas (controle da lagarta verde e do Mané-magro). O combate à lagarta verde pode ser feito também utilizando solução virótica obtida de lagar-

tas já mortas pelo vírus.

. Promover dias de campo ou reuniões periódicas com os líderes ou a comunidade das diversas vilas para apresentação dos resultados obtidos com o emprego dos diversos tratamentos empregados na cultura do cajueiro.

. Utilizar o cultivo consorciado caupi x mandioca. As cultivares de mandioca recomendadas são: João Grande, Branquinha, Maniporé ou Alagoas, utilizando maniva de tamanho de 15-20 cm, plantada em fileiras duplas, no espaçamento de 2,00 x 0,60 m x 0,60 m, com o caupi intercalado entre fileiras duplas da mandioca em uma população de 60.000 plantas/ha e incorporação de 18 t de esterco de curral a cada 4 anos. As cultivares de caupi recomendadas são: Liso, Lisão e Alagoano.

. Utilizar no cultivo solteiro da mandioca os mesmos materiais e tamanho de maniva do sistema anterior no espaçamento de 1,00 m x 0,75 m.

. Utilizar no cultivo solteiro do caupi as variedades recomendadas no item anterior no espaçamento de 1,00 m x 0,50 m com duas plantas por cova, incorporando 15 t/ha de esterco de curral a cada 5 anos.

. Promover estudos agronômicos e de mercado com as culturas de amendoim, gergelim e guandu.

3. Exploração de Animais

. Explorar animais de médio porte (ovinos) e grande porte (bovino mestiço de Schwyz com aptidão para carne e leite).

. Explorar a apicultura devido a sua alta rentabilidade e baixo custo de investimento, oferecendo-se treinamento aos colonos interessados nes-

sa atividade.

. Criar um programa para alimentação de animais que viabilize a utilização de plantas nativas, introdução de forragens adaptadas, restos culturais, feno, forragens cultivadas no período chuvoso, polpa de caju seca ao sol, etc.

. Normalizar o abastecimento da água pela adutora já implantada e construir pequenos reservatórios de alvenaria acima do nível do solo em cada moradia.

4. Área Sócio-Econômica

. Descentralizar o crédito de custeio do Banco do Brasil de Mossoró, passando os colonos a procurarem também as agências bancárias dos municípios a que pertencem as vilas em que os mesmos residem ou a criação de um Posto de Serviço na própria Serra do Mel.

. Realizar gestão junto ao Banco do Brasil no sentido de conseguir recursos do FUNDEC para desenvolvimento comunitário.

. Liberar o custeio em época oportuna, mais precisamente nos meses de março e agosto.

. Promover o acesso dos colonos ao crédito de investimentos dos órgãos financiadores objetivando:

- a) plantio de novas faixas com cajueiro e replantio das existentes;
- b) cercar os lotes para criação de bovinos e ovinos;
- c) formação de recurso de água (por exemplo, cisternas, etc.);
- d) melhoramento de pastagens nativas.

. Transferir o patrimônio instalado da cooperativa que pertence ao Estado para a COOPERMEL, o que criará reservas para assegurar novos inves-

timentos.

. Realizar a quitação, pelo Governo, das dívidas contraídas em gestões passadas, em que os associados não decidiram com relação as mesmas.

. Desenvolver uma estratégia voltada para a integração definitiva dos colonos na cooperativa, tornando-a ativa pela autogestão.

. Empreender um planejamento participativo.

. Diagnosticar as áreas que necessitam do desenvolvimento de ações mais intensivas com ampla consulta aos colonos.

. Incrementar a participação dos colonos no planejamento e execução das atividades.

LITERATURA CITADA

- BANCO CENTRAL DO BRASIL; 1980. *Manual de Crédito Rural*. Brasília, s.e.
- ERNESTO SOBRINHO, F.; 1981. *Levantamento de REconhecimento Semi-Detalhado e Interpretação para Uso dos Solos da Serra do Mel-RN*. Mossoró, ESAM. 105p. (Coleção Mossoroense, 155).
- FERNANDES, E. R.; 1981. Levantamento de doenças do cajueiro realizado na Serra do Mel - Mossoró-RN, durante o ano de 1980 até abril de 1981. *In: Levantamento Fitossanitário dos Cajueiros da Serra do Mel*. Mossoró, Escola Superior de Agricultura de Mossoró, p. 3-12. (Coleção Mossoroense, 373).
- FERNANDES, V. L. B.; 1981. *Levantamento do Nível de Fertilidade dos Solos das Vilas Colonizadas da Serra do Mel*. Mossoró, ESAM. 65p. (Coleção Mossoroense, 149).
- NOBRE CHAVES, J. W. & TORRES, J. F.; 1981. Ocorrência e flutuação populacional das pragas do cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) na Serra do Mel, municípios de Areia Branca, Carnaubais e Mossoró-RN. *In: Levantamento Fitossanitário dos Cajueiros da Serra do Mel*. Mossoró, Escola Superior de Agricultura de Mossoró, p. 13-28. (Coleção Mossoroense, 373).
- PINARE, A. G. V. & FUENTES, C. O. W.; 1984. *Pequenos Agricultores. Métodos de Avaliação Econômica e Financeira*. Petrolina, EMBRAPA/CPATSA. 97p. (Documentos, 5).

ABSTRACT

This report is an approach to the agricultural problems faced by the Colonization Project at "Serra do Mel", Rio Grande do Norte State, Northeastern Brazil, which were detected and studied by a research team of the Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM). Such an approach is a collection of suggestions regarding soils, crops, animal exploitation, and socioeconomic problems, which came out as a result of several observations and technical meetings.

Index Terms: Colonization Project at "Serra do Mel".